Apresentação

Ao contrário da característica que vem se constituindo nas sucessivas edições da revista, de certa homogeneidade entre os textos selecionados, nesta é possível admirar com muita clareza os interesses heterogêneos dos pesquisadores em comunicação.

Na abertura da presente edição, Daisi Vogel, da UFSC, resgata a “função autor”, delineada por Michel Foucault, para pensar sobre o lugar que a entrevista com escritores ocupa na formação, afirmação e estabilização do campo literário moderno.

Érica de Castro Corrêa, pesquisadora independente, tensiona o conceito de “Sociedade do espetáculo” na dinâmica dos meios de comunicação interativos.

Na sequência, Juliana Freire Gutmann e Ítalo Cerqueira, da UFBA, identificam os sentidos de ver TV na série norte-americana *The Walking Dead*. Demonstram que os velhos modos de ver TV, baseados em grade de programação e fluxo televisivo, ainda atuam como matrizes culturais do consumo na internet.

Roberto Ramos, da PUCRS, volta-se à publicidade contemporânea em sua dimensão plural, localizando em 20 peças uma diversidade de recursos semiológicos que evidenciam diálogos entre os apelos emocionais e persuasivos e a cultura do neorromantismo materialista. Morgana Fabiola Cambrussi, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e Tatiana Alves, do Grupo Santa Rita, analisaram os atos de linguagem em cartazes de advertência, ordem, pedido ou proibição, localizados em espaços de circulação pública.

A partir de extenso levantamento bibliográfico, Fábio Morelli e Leonardo Lemos de Souza, da UNESP, delinearam alguns traços das pesquisas sobre aplicativos para smartphones e tablets para público gay. O reduzido número de estudos encontrado reflete, segundo os autores, a emergência de um campo de pesquisa caracterizado pela instabilidade e pelas controvérsias e, por que não, pelas resistências.

No ensaio, Dolores Cristina Gomes Galindo, Andréa Basilio S. Chagas, Ângela Mastella Coradini, da Universidade Federal do Mato Grosso, refletem sobre a mediação dos artefatos nos cultos de uma igreja neopentecostal, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) criada sob a égide de aplacar as dores do mundo.

No encerramento da edição, Sinara Sandri, da UFRGS, analisa *Gabriel Tarde e a comunicação da diferença*, de Ericson Saint Clair. Filólogo, sociólogo e criminalista francês, Tarde (1843-1904) avaliou o social como solo imanente de relações de comunicação múltiplas, infinitesimais e diferenciais.

Beatriz Marocco
Editora